

# PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA DESASTRE: CENÁRIO INUNDAÇÃO



**SEMUSA**  
Secretaria Municipal de  
Saúde



2025

**SEMUSA**  
Secretaria Municipal de  
Saúde



**LEONARDO BARRETO DE MORAES**  
Prefeito(a)

**JAIME GAZOLA**  
Secretário Municipal de Saúde

**MARIANA AGUIAR PRADO**  
Secretária Municipal Adjunta de Saúde

## Equipe Técnica de elaboração

Alessandra Vidal Borges  
Aline Almeida da Costa  
Ana Maria Marcelino Antônio Barros  
Daniele Silva de Souza  
Geison Felipe Costa da Silva  
Geisa Brasil Ribeiro  
Letícia Alves Gomes da Silva  
Lucilene Pastorini do Nascimento  
Luiz Carlos Paes da Mota  
Raissa Stephanie Freitas de Almeida  
Raimundo Vieira da Cunha  
Ramon Mota de Oliveira  
Sérgio Pereira

# Sumário

Introdução	<b>5</b>
Gestão Do Risco Em Emergência Em Saúde Pública Por Inundação	<b>9</b>
Identificação do Cenário de Risco	<b>10</b>
Cenário Epidemiológico	<b>12</b>
Estágios operacionais	<b>14</b>

# Definições

Desastres constituem o conjunto de alterações severas no funcionamento normal de uma comunidade ou sociedade pela atuação de perigos interagindo com condições sociais vulneráveis (FIELD et al., 2012). Esses eventos produzem efeitos adversos de ordem humana, material, econômica e ambiental e quase sempre requerem resposta emergencial e imediata (muitas vezes externa) para recuperação das necessidades humanas básicas.

No Brasil, a Defesa Civil classifica desastres como naturais, humanos e mistos. Os desastres naturais se originam de eventos naturais extremos sobre uma região ou área povoada pelo homem. Tais eventos podem ser relacionados à geodinâmica terrestre externa (climáticos), interna (sísmicos) ou a processos biológicos (pragas animais ou vegetais). Os desastres humanos, por sua vez, são aqueles cuja origem decorre de ações do homem, como acidentes de trânsito, incêndios industriais, contaminação de rios, guerras, etc. (CASTRO, 2003).

Os desastres naturais de origem pluvial decorrem de eventos pluviais extremos em suas mais diversas escalas têmporo-espaciais. No Brasil, a Defesa Civil diferencia os seguintes tipos de desastres dessa natureza: 1) enchentes e inundações graduais; 2) enxurradas e inundações bruscas; 3) alagamentos; e 4) inundações litorâneas. As definições dessas diferentes tipologias são confusas e até mesmo contraditórias. Popularmente, conceitos cientificamente distintos como enchente (cheia), inundação e alagamento são utilizados de forma indiscriminada.

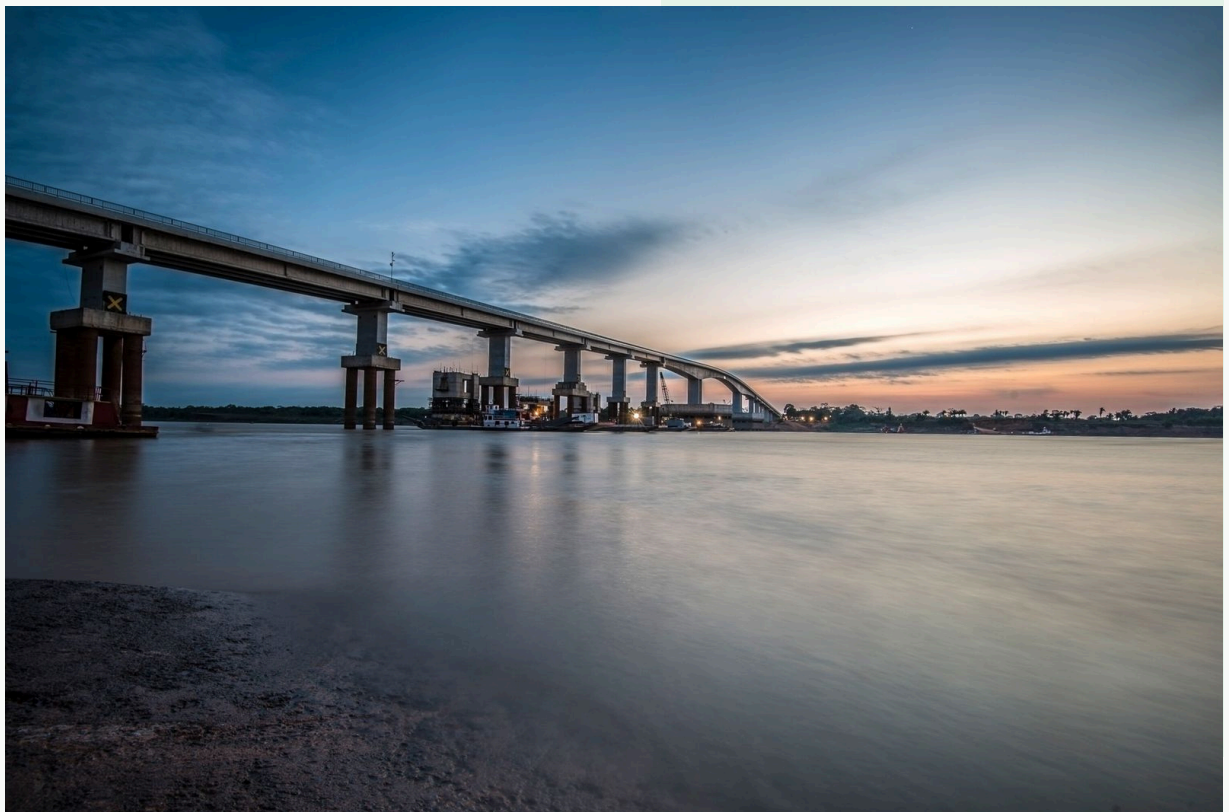
Segundo Kobiyama et al. (2006), enchente ou cheia é o aumento do nível dos rios, além de sua vazão normal, porém sem transbordamento de suas águas para áreas adjacentes. A inundação representa o extravasamento das águas do rio sobre a planície de inundação (além de seu leito). Em locais onde essas áreas são ocupadas pelo homem, as inundações costumam causar grandes prejuízos. Os alagamentos, por sua vez, constituem o acúmulo de água em superfície por consequência de sistemas de drenagem deficientes quando da ocorrência de eventos pluviais intensos.

Os desastres associados a enchentes, inundações e alagamentos resultam em danos materiais e humanos, a exemplo da destruição de habitações e cultivos; mortes por afogamento (de humanos e animais); comprometimento de serviços essenciais, como saneamento básico, distribuição de energia elétrica, transportes, comunicações; intensificação de acidentes por animais peçonhentos; disseminação de doenças veiculadas pela água e alimentos contaminados (diarreias e hepatite, por exemplo); além da ocorrência de infecções respiratórias agudas. Enchentes e inundações também são denominadas como eventos hidrometeorológicos extremos. Esses eventos decorrem da atuação de sistemas atmosféricos responsáveis por chuvas intensas que resultam em impactos hidrológicos importantes, como o aumento gradual ou repentino do nível e vazão de rios (MARENGO et al., 2006).

# INTRODUÇÃO

Em 2014, o Rio Madeira, em Porto Velho, atingiu níveis recordes de 19,74 metros, superando em mais de 3 metros a cota de emergência de 16,68 metros, estabelecida por órgãos públicos locais. Até então, a maior marca registrada era de 17,51 metros, em abril de 1997. Já em 2015, a cota máxima foi 17,03 metros. Do ponto de vista meteorológico, a cheia histórica do rio foi atribuída às chuvas extremas que ocorreram no centro-norte da Bolívia e no sudeste do Peru, onde se localizam seus principais afluentes. A elevação do nível do rio e seu transbordamento em áreas com carência de serviços adequados de saneamento básico favoreceram a proliferação de diversos vetores e agentes patogênicos, que representam ameaças à saúde humana (FRANÇA; MENDONÇA, 2015).

O regime pluviométrico anual da região é de 2.286,6 mm, sendo os três primeiros meses do ano os mais chuvosos e os meses de junho, julho e agosto os menos chuvosos. Essa característica contribui para um período de alta inflamabilidade e grande ocorrência de queimadas (BEZERRA, 2010).



# INTRODUÇÃO

Segundo o Plano de Ordenamento de Território (IBAM, 2018), as maiores densidades populacionais do município se encontram nas áreas centrais da cidade, a qual se encontra nas margens à leste do rio Madeira. Devido às frequentes cheias do rio, uma parcela ribeirinha da população faz uso das moradias chamadas de “palafitas”. Além disso, Rondônia constitui um dos estados da Amazônia Legal de maiores taxas de desmatamento nos anos de 2017 e 2018 (INPE, 2018), que estão associadas à implantação de pecuária bovina, agricultura de grãos e grandes projetos de infraestrutura na região, como hidrelétricas e termelétricas.

A partir de 2008, foram instaladas no município, as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio. A barragem da Usina Hidrelétrica Santo Antônio situa-se a aproximadamente 10 km de Porto Velho, e a de Jirau, no rio Madeira, a cerca de 136 km a montante de Porto Velho (BELFORTE; CAVALCANTE, 2021).

Atualmente, as usinas hidrelétricas do Rio Madeira continuam em operação, gerando energia elétrica para abastecer o sistema nacional. Elas desempenham um papel crucial no suprimento energético do Brasil. A energia gerada pelas usinas é direcionada principalmente para atender à demanda energética das regiões Sudeste e Centro-Oeste do país (CARVALHO, 2023).

Com a previsão da ocorrência de uma nova cheia, emerge a preocupação sobre diversas demandas envolvendo as ações de Prevenção e Resposta para assim evitarmos desastres socioambiental, influenciando no aparecimento de doenças, sobretudo as transmitidas por água, alimentos, vetores, reservatórios e animais peçonhentos, bem como as violências e vítimas fatais.

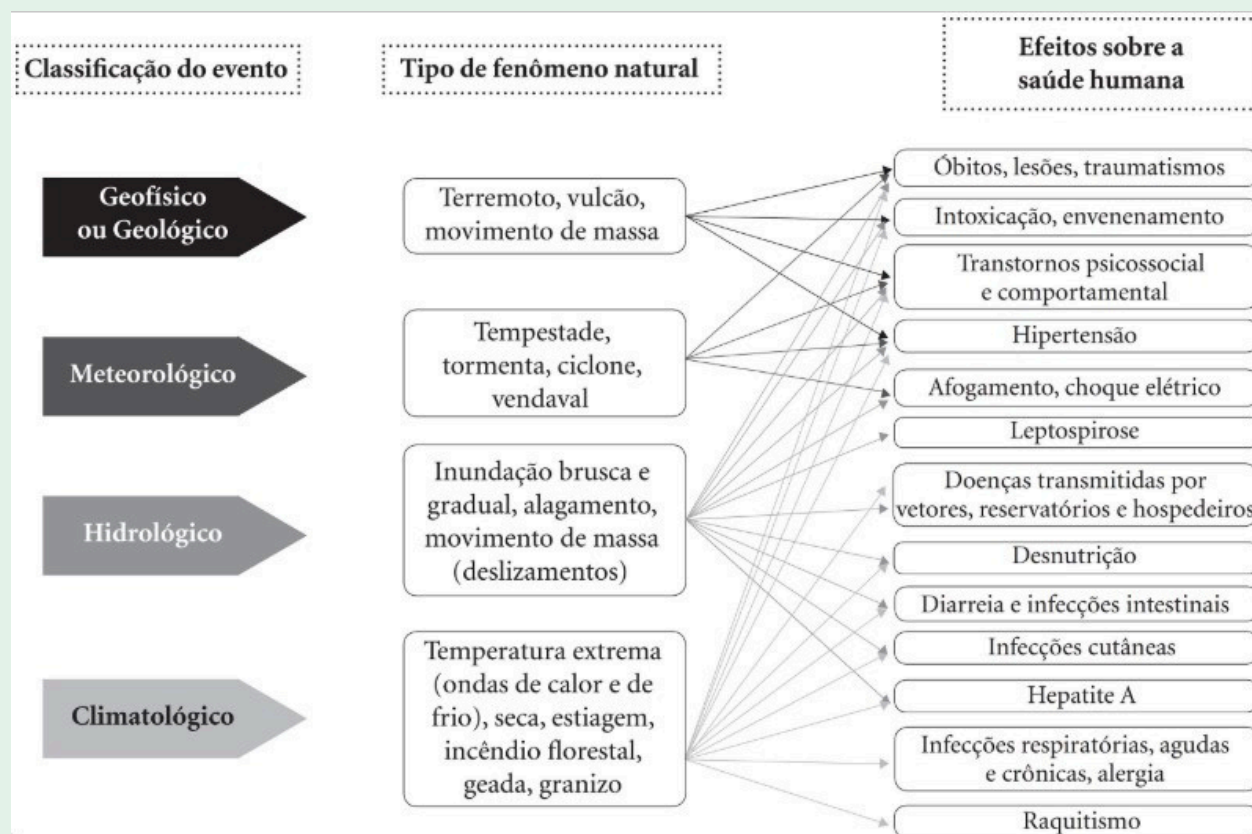
## OBJETIVO

- Definir a estratégia de atuação da Secretaria Municipal de Saúde, na resposta a emergências por enchentes, inundações e alagamentos

# IMPACTOS DE DESASTRES NATURAIS PARA SAÚDE HUMANA

Os desastres estão diretamente ligados às condições de risco presentes em determinada localidade, as quais são influenciadas por fatores sociais, econômicos, políticos, geográficos e sanitários. Por isso, compreender esses riscos é essencial para orientar a definição de prioridades em ações e políticas públicas. A ocorrência de desastres impacta a saúde física e mental da população, podendo agravar doenças pré-existentes, favorecer o surgimento de novos agravos, aumentar os índices de letalidade e morbidade e contribuir para a disseminação de diversas doenças infecciosas. (Figura 1)

Figura 1: Doenças e agravos relacionados aos desastres de diferentes naturezas



Fonte: Freitas et al, 2014



A Análise de Situação de Saúde (ASIS) é uma ferramenta fundamental para a compreensão dos principais problemas e vulnerabilidades que afetam a saúde de uma população. Por meio da identificação das necessidades e prioridades em saúde, a ASIS possibilita o planejamento e a implementação de estratégias que atuem sobre os determinantes do processo saúde-doença. No contexto dos desastres, sua aplicação torna-se ainda mais relevante, pois fornece subsídios para o direcionamento de ações preventivas, de resposta imediata e de recuperação, garantindo que as intervenções sejam baseadas em evidências epidemiológicas-sanitárias e alinhadas às reais demandas da população afetada.

Em Porto Velho, o Departamento de Vigilância em Saúde, por meio da Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA possui o Dashboard de Agravos, uma plataforma de acompanhamento e monitoramento epidemiológico que reúne informações atualizadas sobre a ocorrência dos agravos. O acesso está disponível a profissionais de saúde e sociedade civil pelo site <https://dvs.portovelho.ro.gov.br/>, seção Boletins Epidemiológicos, ícone dashboard de agravos.

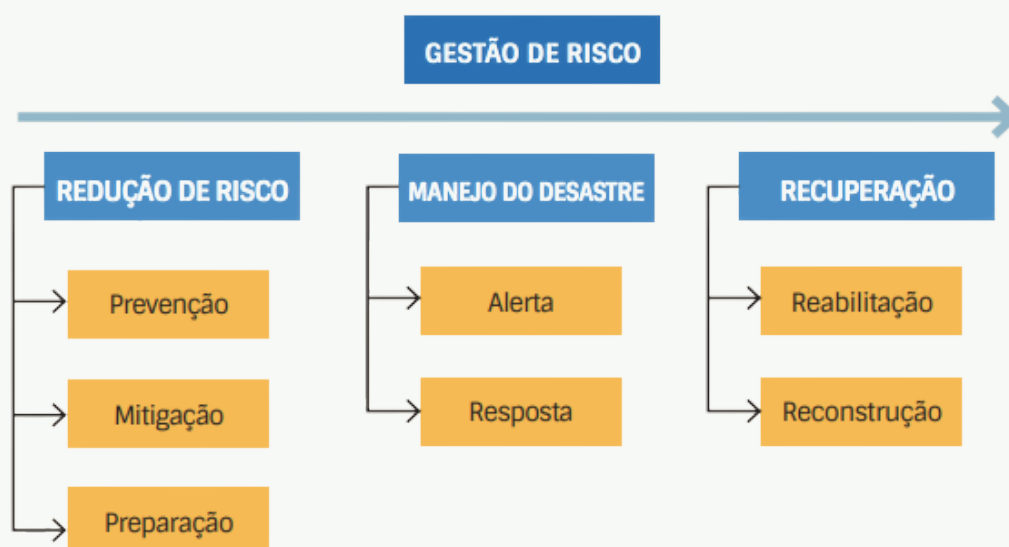
# Gestão Do Risco Em Emergência Em Saúde Pública Por Inundação

A gestão do risco é o conjunto de decisões administrativas, organizacionais e operacionais desenvolvidas pelos órgãos governamentais e não governamentais com a sociedade, para a implementação de políticas e de estratégias que visam ao fortalecimento de suas capacidades para a redução do impacto das emergências em saúde pública.

Compreende ações de redução de risco (prevenção, mitigação e preparação), manejo da emergência (alerta e resposta) e recuperação (reabilitação e reconstrução). A gestão de risco para emergências em saúde pública é uma competência de caráter multissetorial e contínuo, que requer a articulação horizontal e transversal no âmbito do Sistema Único de Saúde, em parceria com outros atores, em especial, com órgãos da Defesa Civil.

A gestão do risco para emergência em saúde pública é uma competência de caráter multissetorial e contínuo, que requer a articulação horizontal e transversal no âmbito do Sistema Único de Saúde, em parceria com outros atores, em especial, com órgãos de defesa civil.

Figura 2: Gestão de Risco



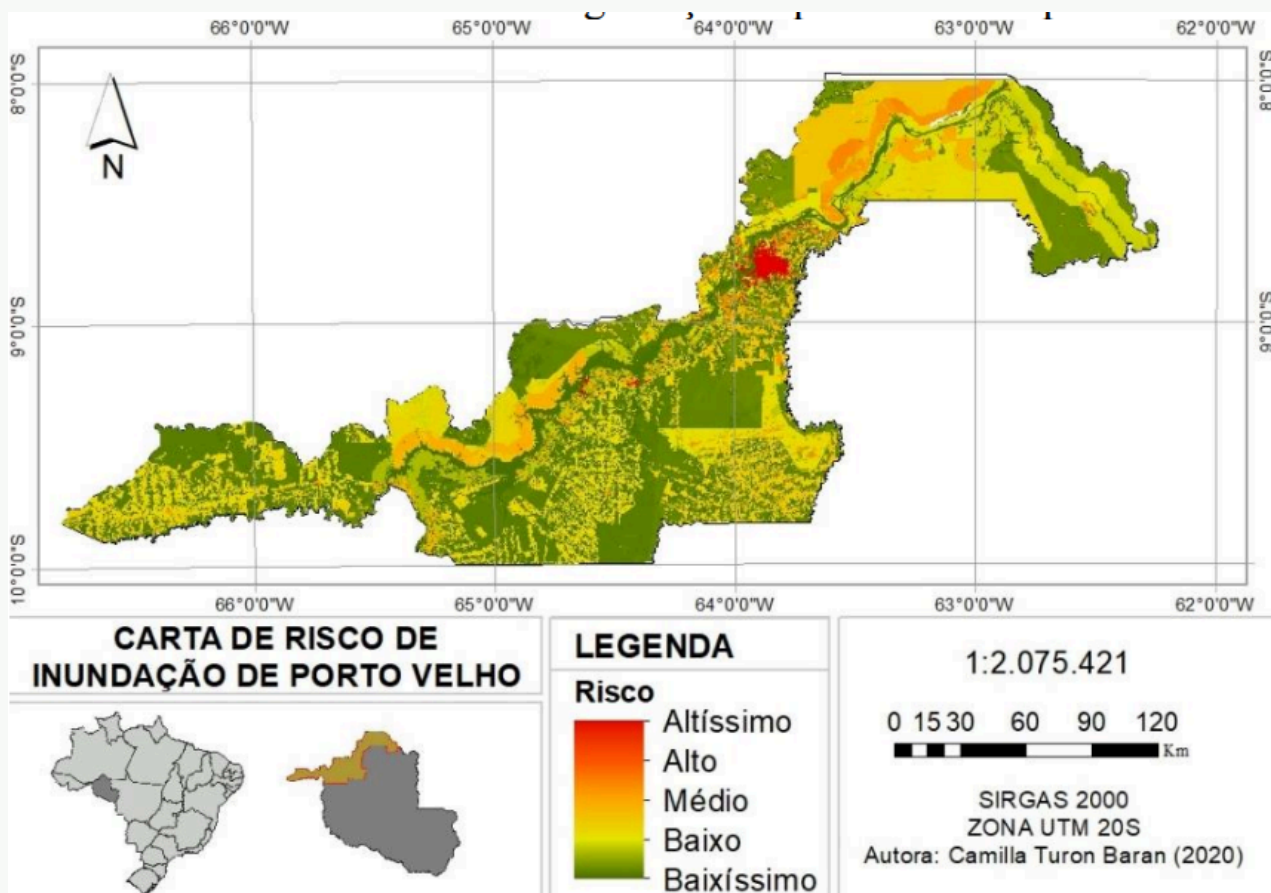
Fonte: Adaptado de Narváez et al, 2009.

# Identificação do Cenário de Risco

As regiões de maior risco estão concentradas nos locais onde há maior densidade populacional, considerando que essa é a esfera prioritária na gestão do risco. Ademais, as unidades de conservação, pastagens, áreas desmatadas e áreas de proteção nas margens do rio Madeira apresentaram risco intermediário por constituírem locais sensíveis à degradação e que devem ser preservados.

A carta de risco apresentada na Figura 3, indica as localidades nas quais as consequências negativas das inundações são mais danosas e há maiores chances de ocorrência de inundação.

Figura 3: Carta de suscetibilidade à inundação do município de Porto Velho, Rondônia.



Fonte: Baran e Souza (2020).

# Identificação do Cenário de Risco

A enchente de 2014 produziu alagações em 12 bairros (Triângulo, Cai n'água, São Sebastião I e II, Panair, Nacional, Balsa, Areal, Centro, Belmont, Baixa da União, Vila Candelária) da área urbana de Porto Velho e afetando significativamente o Complexo Turístico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, obra centenária e patrimônio histórico Nacional, o Mercado de Peixe, o Terminal Hidroviário, a Feira do Produtor, o Shopping Popular e o Restaurante Popular. Na área rural terrestre, sentido Rio Branco, alcançou 3 distritos (Jacy Paraná, Abunã e Fortaleza do Abunã) e 4 distritos localizados às margens esquerda e direita do rio Madeira (Cujubim, São Carlos, Nazaré, Calama e Demarcação), os quais continuam parcialmente habitados pela resistência de boa parte dos moradores, além de diversos vilarejos de ribeirinhos, afetando em todo o município, mais de 2.000 famílias, na condição de desabrigadas ou desalojadas.

Figura 4: Vista aérea dos bairros da zona urbana de Porto Velho que sofreram alagações na cheia do Rio Madeira



# CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

As enchentes potencializam a ocorrência de doenças e agravos transmitidos por alimentos, vetores, reservatórios e animais peçonhentos, como é o caso da dengue, malária, hepatite A, febre tifóide, leptospirose, doenças diarreicas agudas de várias etiologias, acidentes por animais peçonhentos e outras. Para evitar o aumento da morbimortalidade por esses agravos e doenças, que podem determinar surtos e epidemias, é necessária a implantação e implementação de ações de vigilância em saúde de forma oportuna e assim minimizar os riscos para a população atingida.

Os acidentes por animais peçonhentos é um agravo de grande relevância durante a enchente e pós-enchente. Principalmente no retorno das famílias às suas casas, momento após a baixa do nível das águas no Rio Madeira.

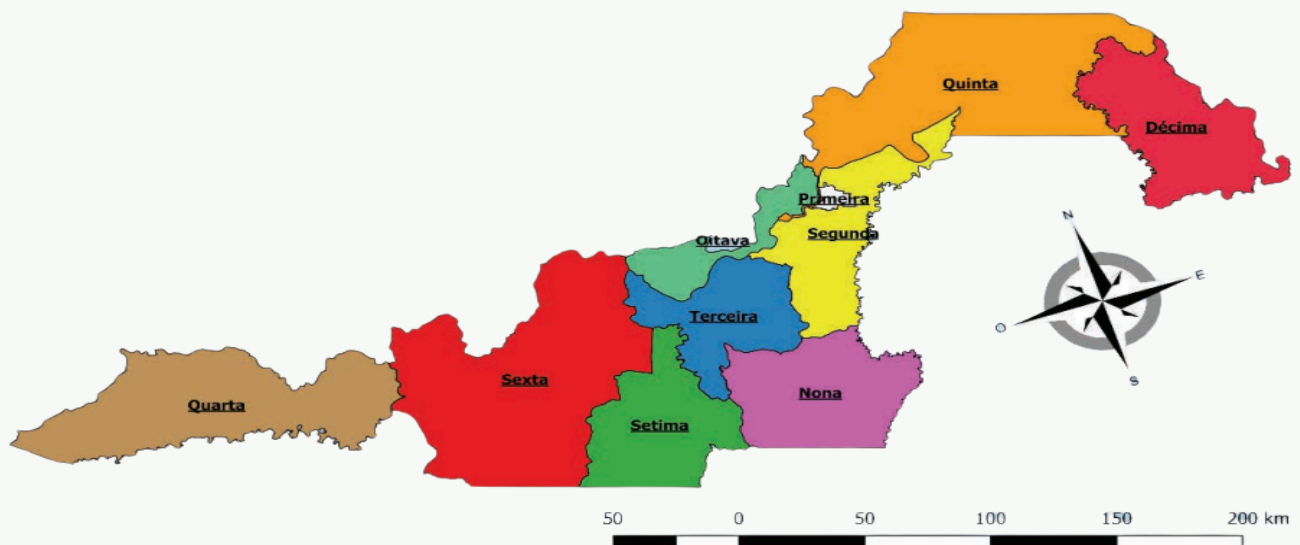
Tabela 1: Distribuição de casos confirmados de possíveis agravos relacionados a enchentes, Porto Velho/RO, 2015 à 2024.

Agravo	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Malária	3363	2871	2704	3350	5197	6000	7732	7225	7274	5125
Dengue	198	834	314	104	160	290	201	1880	1076	567
DDA*	5607	7342	10896	15192	14766	3044	4365	9103	10506	10387
Acidentes por animais peçonhentos	207	131	181	207	239	198	171	151	222	251
Hepatite A	46	12	01	21	09	03	02	01	03	01
Leptospirose	16	10	10	04	07	03	02	04	06	07

Fonte: Sinan /DVE/DVS/SEMUSA, dados acessados em 28/02/2025.

Para as ações de prevenção e controle vetorial no município de Porto Velho, devido a sua grande extensão territorial, o mesmo está dividido em 10 regiões de monitoramento (Figura 01), assim facilitando as ações de acompanhamento dos indicadores epidemiológicos e organização operacional das ações do controle de doenças transmitidas por vetores, em especial à malária (*Anopheles* sp), dengue, zika vírus, e chikungunya (*Aedes* sp), febre amarela silvestre (*Aedes* sp, próximo a área urbana da cidade) e doença de Chagas (*Rhodnius* sp).

Figura 05: Regiões de monitoramento para o controle de vetores, Porto Velho-RO, 2021.



Fonte: Mapa QGIS Criado por Ricardo alves em 22/11/2017.

# Estágios operacionais

Tabela 02 – Indicadores e parâmetros de monitoramento.

Indicadores		PARÂMETROS			
		NORMALIDADE	ALERTA	SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	CRISE
CHUVA		< 40mm	≥ 40mm a ≤ 50mm	> 50mm	70mm - Enxurrada
VENTO	RAJADAS - VELOCIDADE	< 50km/h	≤ 50km/h	> 50km/h	70km/h - vendaval
NÍVEL DO RIO	Rio Madeira	<14m	≤15m	≤16	≤17m - Inundação

Fonte: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, acesso em 28/02/2025

A cota de alerta da Defesa Civil Municipal é de 14 metros, pois a experiência indica que residências em Nazaré e áreas próximas são vulneráveis a partir dessa marca.

Tabela 03 – Estágios operacionais, cenários de riscos e critérios para ativação de ações em resposta as enchentes, inundações e alagamentos.

	NORMALIDADE	MOBILIZAÇÃO	ALERTA	SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	CRISE
INDICADORES	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ausência de alertas meteorológicos e desastres (INMET/CEMADEN/Defesa Civil).</li> <li>2. Número de serviços de saúde em operação.</li> <li>3. Sistemas de abastecimento de água em operação.</li> <li>4. Nível do Rio Madeira, abaixo da cota de alerta.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Previsões de chuvas intensas e acumulado de chuvas (Amarelo - INMET); CEMADEN//Defesa Civil.</li> <li>2. Nível do Rio Madeira, próximo da cota de alerta.</li> <li>3. Número de incidentes de alagamento em áreas vulneráveis.</li> <li>4. Frequência e duração de interrupções de energia elétrica.</li> <li>5. Ocupação de leitos nas unidades de urgência e emergência.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Previsões de chuvas intensas e acumulado de chuvas (LARANJA - INMET)</li> <li>2. Duração contínua de chuvas intensas (em horas).</li> <li>3. Medição do nível dos rios e córregos em pontos críticos em alerta máximo.</li> <li>4. Número de incidentes de alagamento em áreas vulneráveis.</li> <li>5. Frequência e duração de interrupções de energia elétrica.</li> <li>6. Ocupação de leitos nas unidades de urgência e emergência e hospitais privados.</li> <li>7. Número e severidade de deslizamentos de terra ou imóveis em áreas de risco.</li> <li>8. Estado de pontes, estradas e outras infraestruturas críticas.</li> <li>9. Dificuldade de locomoção e transporte na cidade e acesso a estabelecimentos de saúde.</li> <li>10. Número de chamados (192) na cidade como um todo.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Medição do nível dos rios e córregos (transbordamento). Capacidade de armazenamento de água nos reservatórios/ estações de bombeamento e sistemas de proteção em funcionamento.</li> <li>2. Número de casos reportados de doenças e agravos relacionados ao desastre.</li> <li>3. Número de pessoas desalojadas e desabrigadas.</li> <li>4. Número de pontes, estradas e outras infraestruturas críticas.</li> <li>5. Frequência e duração de interrupções de energia elétrica.</li> <li>6. Número de ocupação de leitos em hospitais e áreas de atendimento de emergência.</li> <li>9. Número de óbitos relacionados ao evento.</li> <li>10. Número de serviços de saúde afetados e/ou interrompidos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Medição do nível dos rios, afluentes e córregos acima de 17m.</li> <li>2. Capacidade de armazenamento de água de reservatórios e barragens.</li> <li>3. Número de incidentes de alagamento em áreas de risco ambiental.</li> <li>4. Número de estações de tratamento de água e sistemas de proteção em funcionamento.</li> <li>5. Número de casos reportados de doenças e agravos relacionados ao desastre.</li> <li>6. Número de pessoas desalojadas e desabrigadas.</li> <li>7. Número de pontes, estradas e outras infraestruturas críticas</li> <li>8. Frequência e duração de interrupções de energia elétrica</li> <li>9. Número/Taxa de ocupação de leitos em hospitais e áreas de atendimento de emergência.</li> <li>10. Número de óbitos relacionados ao evento.</li> <li>12. Número de serviços de saúde afetados e/ou interrompidos.</li> </ol>
	Não se aplica	Avaliar a necessidade de ativação da sala de situação	Ativar Sala de Situação	Ativação do COE	

ESTÁGIO OPERACIONAL: NORMALIDADE	
Cenário: O município está vivenciando condições climáticas típicas para a estação com alguma adversidade. A infraestrutura urbana está em bom estado, com os sistemas de drenagem operando adequadamente em grande parte do município e as principais vias de acesso sem bloqueios e o sistema elétrico está em operação. Há poucos registros de inundações ou alagamentos em áreas com históricos de ocorrência.	
Departamento/Divisão	Ações
Departamento de Planejamento e Gestão	Participar de reuniões estratégicas para alinhar ações preventivas
	Garantir a revisão periódica dos Planos Municipais de Saúde e Programações Anuais, incorporando diretrizes específicas para situações de emergência e desastres.
	Assegurar que as ações previstas no Plano de Contingência estejam integradas aos instrumentos de planejamento municipal, permitindo respostas rápidas e coordenadas em caso de emergência.
	Monitoramento do cartão vacinal dos servidores
	Monitoramento abrangente para garantir a entrega, validade e uso correto de EPIs e EPCs essenciais à segurança dos servidores
Departamento Administrativo	Realizar o processo de aquisição de EPIs, material penso hospitalar e alimentação para a tripulação do barco saúde
Departamento de Vigilância em Saúde	Detectar rumores e eventos de saúde pública. Identificar, interpretar, analisar e monitorar informações interinstitucionais para definir estratégias que possam subsidiar a tomada de decisões pelas esferas competentes, visando prevenir e/ou minimizar situações que tragam risco à vida da população de Porto Velho
	Realizar investigação em campo - epidemiológicas, levantamento de informações com perfil de Lugar, pessoa e tempo.
	Monitorar alertas hidrogeometeorológicos
	Coletar, consolidar, monitorar e disseminar as informações desses eventos entre os gestores e a rede de saúde.
	Monitorar doenças e agravos relacionados ao evento (DDA, hepatite A, leptospirose, tétano, vírus respiratórios, violência, dengue, rotavírus, etc.)
	Realizar ações educativas para mitigar riscos de adoecimento entre trabalhadores envolvidos nas ações de apoio e combate às enchentes
	Elaborar documentos informativos (panfletos, folders, cards, mídias sociais e etc.), e disponibilizar para divulgação nas unidades de saúde
	Aquisição de equipamento dosador de cloro para os reservatórios de água para consumo humano
	Realizar busca Ativa de casos de malária
	Realizar vacinação antirrábica animal
	Realizar visitas domiciliares para inspeção e eliminação de possíveis criadouros do mosquito transmissor de doenças, adotando medidas de controle mecânico. Orientar moradores sobre práticas preventivas para evitar a proliferação do vetor e reduzir os riscos de transmissão.
Departamento de Atenção básica	Estabelecer protocolos de manejo de insumos termosensíveis (vacinas, soros, insulina, etc)
	Disponibilizar Hipoclorito de Sódio à 2,5%
	Intensificar as ações de imunização aos profissionais de saúde e aos moradores de áreas de maior risco
	Manter os profissionais em alerta para os sinais e sintomas de doenças comuns a enchentes e a importância da notificação imediata dos casos
	Investigar e notificar todos os agravos à saúde da população e dos trabalhadores
	Realizar simulados de preparação para a emergência
	Estabelecer estratégia de comunicação de risco
Departamento de Assistência Farmacêutica	Estabelecer rotas logísticas de medicamentos e insumos
	Elaborar instruções normativas para recebimento de doações de medicamentos e insumos em situação de calamidade
	Ampliar a capacidade de armazenamento do centro de distribuição logística
Departamento de Almoxarifado e Patrimônio	Realizar inventários regulares para garantir a disponibilidade de insumos críticos, garantindo os níveis mínimos de estoque para emergências. (EPI, material hospitalar, colete salva-vidas)
	Manter estoque de Hipoclorito de Sódio à 2,5%
	Providenciar o Mobiliário do barco saúde
	Providenciar os insumos para higiene pessoal dos tripulantes
Divisão de Apoio Administrativo e Manutenção	Realizar a manutenção periódica do barco saúde, voadeiras, ambulâncias e geradores de energia
	Realizar a aquisição de combustível
	Avaliar a necessidade de aquisição de novos veículos e embarcações ou, alternativamente, realizar o processo de locação desses bens
Departamento de Regulação, Avaliação e Controle	Prever atendimento médico via telemedicina
	Monitoramento dos pacientes residentes dos distritos de Porto Velho
Divisão de Apoio ao Diagnóstico	Prever insumos para a oferta dos exames diagnósticos
	Aumentar a previsão de aquisição de testes rápidos
Departamento de Média e Alta Complexidade	Estruturar as unidades para atendimento da população
	Manter a equipe treinada para atendimento de emergência
	Capacitar a equipe de atenção básica no atendimento de urgência e emergência
Comunicação	Elaborar material educativo para a população (vídeos, cards, webinários, cartazes, folders, releases e áudios), sobre medidas preventivas.

ESTÁGIO OPERACIONAL: MOBILIZAÇÃO	
Cenário: Neste estágio as previsões meteorológicas indicam possibilidade de chuvas mais intensas para os próximos dias. O volume de chuva começa a aumentar, provocando pequenos alagamentos em áreas de risco identificadas previamente. A população começa a sentir os primeiros impactos leves. Observa-se aumento do nível dos rios.	
Divisão/Departamento	Ações
Departamento Administrativo	Priorizar o processo de aquisição de EPIs, material penso hospitalar e alimentação
Departamento de Vigilância em Saúde	Oferecer treinamentos e atualizações para os profissionais de saúde em parcerias com as áreas técnicas
	Orientar e divulgar para a população quanto ao procedimento de desinfecção caseira da água para consumo humano, limpeza e desinfecção da caixa d'água, desinfecção dos alimentos, embalagens, utensílios domésticos, pisos e etc., disponíveis na Cartilha com orientações à população quanto aos cuidados com a água para consumo humano disponível no site <a href="http://www.saude.gov.br/svs">www.saude.gov.br/svs</a>
	Estabelecer um fluxo diário com as unidades notificadoras para receber e monitorar as notificações e um fluxo de retroalimentação da informação para disseminar de forma adequada e oportuna os informes epidemiológicos sobre a situação local, com a finalidade de subsidiar a tomada de decisão e o aperfeiçoamento do processo de gestão
	Avaliar as condições de trabalho, disponibilidade de equipamentos de proteção individual e coletiva
	Intensificar a vigilância da qualidade da água para consumo humano nas áreas de risco
	Intensificar a busca ativa de casos de malária
Departamento de Atenção Básica	Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde - ACS (Para ações antes, durante e pós-evento).
	Intensificar as ações de vigilância epidemiológica das doenças imunopreveníveis na rotina dos serviços de saúde, através de medidas de prevenção e controle imediatas para evitar surtos e epidemias
	PSE: Realizar ações de educação em saúde sobre prevenção de doenças transmitidas por água contaminada, bem como cuidados com higiene e desinfecção das residências ao retornar a seus domicílios.
	Identificar as gestantes, puérperas e portadores de doenças crônicas, para o devido acompanhamento e prevenção de exposição a riscos à saúde dos mesmos
	Solicitar aumento na cota de imunobiológicos específicos a acidentes com animais peçonhentos, vacinas Hepatite A, Rotavírus, Influenza, COVID-19, Dupla Adulto, Imunoglobulina, Hepatite B, no período prévio às chuvas.
	Imunização dos profissionais de saúde
	Planejar as ações da equipe de logística para possíveis remanejamentos de unidades de saúde
	Identificar o local adequado para o armazenamento dos materiais da atenção básica que serão removidos das áreas de risco
Departamento de Assistência Farmacêutica	Manter a rede abastecida com previsão para utilização em circunstâncias de eventos adversos.
	Aumentar o estoque de medicamentos e soro de reidratação oral, orientando a dispensação conforme a necessidade local
Departamento de Almoxarifado e Patrimônio	Identificar a necessidade de aumentar o estoque e a disponibilização de Hipoclorito de Sódio à 2,5%
	Estabelecer um sistema de requisição emergencial simplificado, que permita liberação rápida de insumos e bens patrimoniais em caso de ativação do plano de contingência
	Treinar a equipe do almoxarifado para atuação em situações de urgência, com foco em organização logística e agilidade no atendimento às requisições
	Manter um banco de dados atualizado com fornecedores de itens críticos, incluindo informações sobre disponibilidade em curto prazo e logística de entrega.
	Estabelecer um inventário específico para situações de emergência, separado do estoque regular, com kits prontos para mobilização (EPIs, materiais de primeiros socorros, kits de higiene etc.)
Divisão de Apoio Administrativo e Manutenção	Realizar a manutenção preventiva e corretiva das embarcações (motor, casco, sistema elétrico, iluminação, sistema de água/esgoto)
	Verificar e garantir o funcionamento de todos os equipamentos embarcados, como gerador, bombas hidráulicas, etc.
Departamento de Regulação, Avaliação e Controle	Verificar a documentação obrigatória do barco saúde, como licença de navegação, alvarás, e certificado de vistoria, mantendo cópias a bordo e no Departamento de Atenção Básica
	Priorizar o atendimento dos residentes do baixo madeira
	Planejar e organizar o transporte seguro de amostras, caso necessário, com tempo máximo de deslocamento compatível com a conservação das mesmas.
Divisão de Apoio ao Diagnóstico	Manter estoque de insumos laboratoriais
	Avaliar a necessidade de solicitação de estoque extra de testes rápidos à AGEVISA, garantindo disponibilidade suficiente para atendimento emergencial
	Reforçar as equipes assistenciais com a implantação de plantões extras
Departamento de Média e Alta Complexidade	Solicitar insumos para atendimento de urgência e emergência (como mantas térmicas, soluções aquecidas (soro fisiológico, ringer lactato), medicamentos críticos e materiais para reanimação)
	Otimizar a regulação de pacientes para rede Estadual
	Comunicação
Atualizar site da Secretaria com informações estratégicas importantes para a população sobre o evento	
Departamento de Gestão de Pessoas	Elaborar processo emergencial para a contratação de profissionais
Departamento de Transporte	Prever o aumento da demanda de combustível para a operação do barco saúde e de geradores, garantindo abastecimento contínuo e reserva estratégica para manter a autonomia energética e de deslocamento durante a emergência
	Reforçar a frota de veículos terrestres e fluviais de apoio, priorizando ambulâncias, voadeiras e caminhonetes para o transporte de pacientes, equipes técnicas e insumos emergenciais
	Definir rotas de transporte prioritárias e alternativas, considerando possíveis bloqueios, alagamentos ou condições climáticas adversas
	Montar escala de motoristas de plantão, com equipes reservas para cobrir longos deslocamentos ou substituições

ESTÁGIO OPERACIONAL: ALERTA	
Cenário: O estágio de alerta chove intensamente por várias horas ou dias, e as previsões indicam a continuidade desse padrão. Os níveis dos rios e córregos começam a subir significativamente. Existem registros de alagamentos em diversos pontos da cidade, e algumas famílias precisam começar a deixar suas casas.	
Ativar Sala de Situação	
Divisão/Departamento	Ações
Departamento Administrativo	Priorizar o processo de diárias da equipe de atendimento a emergência
	Designar profissionais específicos para a assistência dos trâmites da emergência.
Departamento de Vigilância em Saúde	Investigação de surtos de doenças respiratórias e doenças por veiculação hídrica (doença diarreica aguda - DDA)
	Orientar a população e profissionais quanto aos cuidados e uso de EPIs para prevenção de acidentes por animais peçonhentos
	Intensificar as ações de Vigilância Epidemiológica das Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar (Cólera, Leptospirose, Hepatites agudas (A e E), Doenças de Transmissão Respiratória, Traumas e lesões, Botulismo, Doenças Diarreicas Agudas, Febre Tifoide, doenças transmitidas por vetores, Malária, Arboviroses, detectando oportunamente aglomerado de casos e óbitos, e
	Elaborar Boletim Epidemiológico com destaque aos agravos de transmissão por veiculação hídrica e encaminhar a sala de situação
	Garantir a articulação e a integração entre todos os componentes da Rede
	Coletar, consolidar, avaliar, analisar e disseminar informações referentes a eventos de saúde pública no que se refere às enchentes
	Investigação ambiental de todos os casos positivos de leptospirose informados pelo DVE, desratização dos ambientes; notificação para limpeza dos ambientes e educação em saúde
	Articular a resposta ao evento via comitê e/ou grupo de trabalho
	Orientar as ações previstas nos programas de controle de doenças transmitidas por vetores, principalmente nas áreas de acampamentos, abrigos e áreas de adensamento populacional, como forma de evitar a proliferação de roedores, mosquitos e outros vetores
	Realizar pesquisa larvária, tratamento focal, eliminação de possíveis criadouros existentes, instalação de MILD'S, orientações, educação em saúde, aplicação de termonebulização (fumacê e UBV) nas localidades atingidas, bem como nos abrigos
Departamento de Atenção Básica	Intensificar o monitoramento das unidades de saúde localizadas em áreas de risco iminente, com visitas técnicas, levantamento de condições estruturais e identificação de necessidades emergenciais nas localidades de: São Carlos, Nazaré, Calama, Cujubim, Santa Catarina, São Miguel, Terra Caída, Papagaios, Demarcação, Jaci-Paraná, Abunã e Fortaleza do Abunã.
	Utilizar o barco saúde para atender as localidades: Santa Catarina, Papagaio, Conceição De Galera, Tira Fogo, São José, Cavalcante, Nazaré e Demarcação
	Realizar a solicitação de diárias para equipe de atuação do barco saúde
	Reforçar os estoques de medicamentos de uso contínuo nas unidades locais, com foco em hipertensão, diabetes, asma, antibióticos e anticoncepcionais
Departamento de Assistência Farmacêutica	Realizar a liberação preventiva de estoque de medicamentos para um período mínimo de 03 meses, com base no consumo médio das unidades de saúde localizadas em áreas de risco
	Organizar kits farmacêuticos padronizados para envio imediato, contendo medicamentos e insumos básicos para as equipes que atuarão no Barco Saúde ou em ações itinerantes
	Solicitar reforço de medicamentos ao nível estadual, se necessário, baseando-se em cenário epidemiológico local
	Designar farmacêuticos de referência para apoio técnico remoto às equipes das unidades em áreas de risco e no Barco Saúde.
Departamento de Almoxarifado e Patrimônio	Liberar previamente insumos de consumo regular para abastecimento por até 90 dias nas unidades de saúde em áreas de risco, evitando a necessidade de reposições em meio a possíveis interrupções logísticas
	Estabelecer reserva técnica de materiais de uso imediato, de fácil acesso e prontos para despacho em caso de emergência
Departamento de Regulação, Avaliação e Controle	Atentar para os pacientes que estão aguardando procedimentos eletivos ambulatoriais que se encontram em área de risco a fim de não os prejudicar caso os mesmos não possam comparecer ao atendimento
Divisão de Apoio ao Diagnóstico	HORÁRIO DE ATENDIMENTO: O servidor Biomédico/Bioquímico deverá consultar a logística do barco e a região e se adequar a necessidade com os demais da equipe. ANÁLISE DE AMOSTRAS in Loco: Devido a magnitude do laboratório, neste estágio serão ofertados apenas os seguintes exames: Hemograma, Parasitológico de Fezes, EAS, Teste rápido Sífilis, Hbsag, HIV, HCV, VDRL, Dengue, Malária, COVID-19, Beta HCG, VHS e Tipagem sanguínea. ARMAZENAMENTO DE AMOSTRAS: O armazenamento adequado de amostras biológicas é crucial para garantir a integridade e a estabilidade dos exames, além de garantir a confiabilidade dos resultados dos testes laboratoriais. Temperatura Refrigerada: 2-8 °C. TRANSPORTE DE AMOSTRAS: O biomédico/bioquímico designado para participar dessa ação deve coordenar com a equipe de transporte para o remanejamento das amostras até o município de Porto Velho (semanalmente). Além disso, é necessário informar a divisão de apoio ao diagnóstico sobre a retirada das amostras no local combinado. Os dados e o fluxo devem ser configurados de acordo com a estabilidade das amostras.
	Reforçar a equipe de diagnóstico em Calama
Departamento de Média e Alta Complexidade	Articular a regulação de pacientes via CRUE
	Planejar o remanejamento estratégico da base do SAMU localizada no distrito de Jaci-Paraná, visando maior proximidade das áreas críticas e melhor tempo-resposta em atendimentos de urgência.
	Avaliar a necessidade e, se confirmada, articular com o Departamento de Transporte (DITRAN) e o Departamento de Atenção Básica (DAB) a disponibilização de uma ambulância para o transporte de pacientes graves
Comunicação	Estabelecer protocolos de estratificação de risco para otimizar os atendimentos
	Manter atualizações regulares nos canais oficiais da Secretaria (site, redes sociais, rádios, etc.) com boletins de situação, orientações à população e status dos serviços de saúde.
Departamento de Gestão de Pessoas	Elaborar e divulgar campanhas de comunicação preventiva voltadas às comunidades em áreas de risco, com orientações sobre sinais de alerta, cuidados com a saúde, prevenção de acidentes e outros assuntos relevantes
	A validação da frequência da equipe de emergência poderá ser realizada através de expedição de ofício interno
Departamento de Transporte	Alinhar com os demais departamentos a previsão de demandas de transporte, para dimensionamento adequado da frota e organização de logística compartilhada
	Realizar o transporte semanal das amostras coletadas para a Divisão de Laboratório
	Garantir a oferta de combustível para atendimento da emergência

ESTÁGIO OPERACIONAL: SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	
<p>Cenário: Ocorre quando as chuvas intensas persistentes, causam: inundações graves; deslizamentos de terra; interrupções significativas nas vias de transporte (terrestre); interrupção de serviços elétricos e telecomunicação; aumento exponencial de pessoas desabrigadas e/ou desalojadas; estruturas críticas como pontes e estradas podem estar danificadas e/ou intransitáveis. Os serviços de saúde estão acometidos e sofreram interrupção total ou parcial. Há indícios de risco (ou ocorrência) de desabastecimento de água, alimentos e insumos estratégicos em saúde, podendo causar desassistência.</p>	
Ativar COE	
Divisão/Departamento	Ação
Departamento de Vigilância em Saúde	Avaliar os danos nos Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Soluções Alternativas Coletivas (SAC) e Soluções Alternativas Individuais (SAI)
	Realizar coleta de água para consumo humano para análise em pontos estratégicos (abrigo, carro pipa, hospitais e UBS, creches, rede de distribuição entre outros)
	Em virtude do risco de contaminação na água da rede de abastecimento recomenda-se um aumento no nível mínimo de cloro residual para 0,7mg/l (OPAS/OMS) e o aumento da pressão no sistema de distribuição de água como parte das ações de socorro
	Inspeção Sanitária nos depósitos de água mineral e alimentos (cestas básicas) que são doadas pela Prefeitura e órgãos afins.
	Vigilância da violência nos abrigos (física e/ou sexual).
	Monitorar os Acidentes (afogamento, choque elétrico, quedas, soterramento etc.)
	Realizar levantamento das estruturas de saúde afetadas (UBS, UPA, rede de frio, assistência farmacêutica, hospitais, CAPS, Cerest e outros)
	Realizar Inquérito Hemoscópico: coleta, diagnóstico e tratamento da malária em todos os abrigos localizados na região do Baixo Madeira e área urbana de Porto Velho.
	Executar a Borrifação Residual Intradomiciliar (BRI) em instalações de abrigo e na área adjacente, utilizando produtos específicos e seguindo protocolos em pelo menos 80% das casas em áreas atingidas e/ou delimitadas estrategicamente, seguindo orientações entomológicas, da defesa civil e do Ministério da Saúde
	Disponibilizar temporariamente o espaço (baías de observação) para que atividades de resgate ou abrigo de animais em situações de vulnerabilidade, até que sejam desenvolvidas por entidades ou ONGs competentes neste tocante ao bem estar animal
	Inspeccionar zoo sanitariamente os possíveis locais de abrigos comunitários, com o objetivo de avaliar situações que ponham em risco a saúde humana.
	Realizar vacinação antirrábica animal nos abrigos
Manter a gestão local munida de informações com relação aos níveis de doenças de veiculação hídrica, como DDA, Leptospirose, acidentes com animais peçonhentos, entre outras	
Departamento de Assistência Farmacêutica	Solicitar Kit calamidade de medicamentos e insumos
	Abastecer todas as unidades de saúde e equipes volantes, com medicamentos básicos, reforçando o estoque de sais de reidratação oral, antitérmico, antiparasitário, anti hipertensivo e antidiabéticos
	Abastecer com medicação de urgência/emergência todas as unidades de saúde que realizam atendimento de emergência
Departamento de Atenção Básica	Disponibilizar equipes Volantes para reforçar atendimento e prestar assistência a população que se encontra nas localidades atingidas
	Intensificar as ações de imunização aos profissionais da defesa civil, saúde e aos moradores de áreas de maior risco.
	Remover equipamentos e insumos das unidades de assistência à saúde em áreas de risco
	Organizar as unidades de saúde para disponibilizar 5 (cinco) atendimentos por profissional de cada equipe para atender a demanda dos desabrigados e ou desalojados
DAB/DMAC	Disponibilizar uma equipe composta por médico, assistente social, psicólogo, enfermeiro e técnico de enfermagem para realizar ação de visitas aos abrigos e caso necessário realizar encaminhamento para as unidades de saúde mais próximas

## ESTÁGIO OPERACIONAL: CRISE

Cenário: No cenário de crise é caracterizado pelas chuvas intensas, fortes e contínuas, com falência das estruturas de contenção e proteção de enchentes, podendo causar: colapso dos setores de saúde, telecomunicações, transporte, logística, segurança pública e assistência social; comprometimento da infraestrutura de um número importante de municípios em grande escala; desabastecimento de energia elétrica, água, alimentos, combustível e insumos estratégicos em saúde; isolamento de áreas inteiras; desassistência em saúde. Existe uma necessidade urgente de socorro e ajuda humanitária para um grande número de desabrigados, desalojados e feridos. Há um crescimento e descontrole do monitoramento da rede de abrigos.

Neste estágio, o COE será ativado a partir da avaliação da Secretaria Geral de Governo e deverá ter um ponto focal da SEMUSA no comitê. Após a ativação do COE, as seguintes ações podem ser desenvolvidas:

- Avaliar a necessidade de decreto de emergência em saúde pública e, se necessário, solicitar incremento financeiro pelo Ministério da Saúde, conforme Portaria nº 6.495/2024.
- Articular o transporte de pacientes em áreas isoladas e em casos de transferências.
- Elaborar boletim informativo diário sobre a situação da emergência e as ações desenvolvidas.
- Solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos do Ministério da Saúde, conforme Portaria nº 874/2021.
- Coletar dados de desabrigados e desalojados para avaliação da situação vacinal no sistema de informações.
- Realizar atendimento médico e multidisciplinar de trabalhador que apresentou adoecimento após atividades de apoio e combate às enchentes (ser referência para o fechamento donexo causal do adoecimento por causas laborais).
- Difundir amplamente orientações à população atingida para o retorno às casas, caso as famílias tenham sido removidas para abrigos ou desalojadas de suas habitações e estejam em casas de parentes e amigos, alertando-as para os riscos de contaminações, choques elétricos ou traumas provocados por quedas, cortes com objetos perfurantes e cortantes contaminados, e acidentes.
- Criar espaços seguros (Centros de Acolhimento) para atendimento em saúde mental nas áreas afetadas e/ou abrigos.
- Providenciar o realocamento adequado dos insumos e equipamentos que foram retirados das unidades básicas atingidas pela enchente.
- Disponibilizar equipes de saúde para atender diariamente aos desabrigados provenientes das áreas inundadas, realizando triagem e encaminhando os casos de acordo com a complexidade.
- Intensificar ações de educação em saúde nos abrigos e nas comunidades, principalmente atividades relacionadas com a higiene das habitações, higiene individual e asseio corporal, além da higiene, preparo e manuseio dos alimentos.
- Estabelecer parceria com o barco da marinha para apoiar na realização de atendimento às vítimas da enchente do Rio Madeira.

Durante a fase de crise, todas as ações deverão ser articuladas de forma interinstitucional, sob a coordenação direta da Secretaria Geral de Governo. Essa articulação visa garantir uma resposta rápida, integrada e eficaz, reunindo os esforços dos diversos órgãos da administração pública, Defesa Civil, Assistência Social, Segurança Pública, Transporte, Comunicação, entre outros parceiros estratégicos. A Secretaria Geral de Governo atuará como instância central de comando e controle.

O COE também se articula com os gestores estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS) e com outros órgãos e entidades do Poder Público para tomar medidas necessárias e rápidas para o enfrentamento da emergência, como envio de equipes e insumos, preparação de relatórios técnicos sobre as situações epidemiológicas, de assistência, além do andamento de ações administrativas necessárias.



A ativação do COES é determinada pela análise de todas as informações disponíveis, incluindo a avaliação de risco do evento (quanto à natureza e magnitude), a qual será realizada com base em critérios previamente estabelecidos, levando em consideração os riscos, ameaças e vulnerabilidades associados a cada tipo de emergência.

Esse comitê constitui-se por representantes de todas as áreas do setor de saúde envolvidas no processo de preparação, alerta, resposta e reabilitação por seus dirigentes. Sugere-se a composição pelos seguintes atores (de acordo com o organograma da Prefeitura de Porto Velho):

- SGG, SGP, SEMUSA, SEMA, SEMASF, SEMED, SEMUSB, SEMOB, DEFESA CIVIL, SMTI, SMC, SMD e demais secretarias.

Para auxiliar e subsidiar algumas medidas necessárias, segundo prioridades identificadas, sugere-se convidar, de acordo com a necessidade, instituições que intervêm em diferentes campos relacionados à gestão do risco de desastre, tais como:

- SESAU
- AGEVISA
- CORPO DE BOMBEIROS
- MINISTÉRIO PÚBLICO
- POLÍCIA MILITAR
- POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

### TABELA DE PONTO FOCAIS DA SALA DE SITUAÇÃO SEMUSA

Nome	Setor	Telefone	E-mail
Alessandra Vidal Borges	Divisão de Apoio ao Diagnóstico	(69) 93131143	laboratorio.dad@gmail.com
Aline Almeida da Costa	Departamento de Atenção Básica	(69) 99290-7387	dab.semusa@portovelho.ro.gov.br
Ana Maria Marcelino Antônio Barros	Departamento de Assistência Farmacêutica	(69) 99989-6544	daf.semusa@portovelho.ro.gov.br
Geison Felipe Costa da Silva	Departamento Administrativo	(69) 99600-7365	da.semusa@portovelho.ro.gov.br
Letícia Alves Gomes da Silva	Departamento de Planejamento e Gestão	(69) 99381-5176	dpg.semusa@portovelho.ro.gov.br
Lucilene Pastorini do Nascimento	Departamento de Regulação, Avaliação e Controle	69 99287-5982	drac.semusa@portovelho.ro.gov.br
Luiz Carlos Paes da Mota	Departamento de Gestão de Pessoas	(69) 99215-8439	drh.semusa@portovelho.ro.gov.br
Raissa Stephanie Freitas de Almeida	Departamento de Vigilância em Saúde	(69) 99904-1206	departamento.vigilanciaemsaude@portovelho.ro.gov.br
Raimundo Vieira da Cunha	Departamento de Transporte	69 99344-8192	ditran.semusa@portovelho.ro.gov.br
Ramon Mota de Oliveira	Departamento de Almoxarifado e Patrimônio	69 99275-5399	dip.semusa@portovelho.ro.gov.br
Sérgio Pereira	Departamento de Média e Alta Complexidade	(69) 99901-5139	dmac.semusa@portovelho.ro.gov.br

**Outros contatos importantes**

Setor	Telefone	E-mail
CIEVS Municipal	(69) 98473- 7482	cievs.semusa.portovelho@gmail.com
	(69) 98473- 3110	
Vigilância Sanitária	(69) 98473-6690	dvisa.protocolo@gmail.com



Assinado por **Carla Dos Santos Coelho Silva** - Diretor de Departamento de Almoarifado e Patrimônio - Em: 30/04/2025, 10:55:48



Assinado por **Letícia Alves Gomes Da Silva** - Assessora - Em: 29/04/2025, 08:36:03



Assinado por **Daniele Cardoso Santos Araújo Ramos** - Diretora do Departamento de Planejamento e Gestão - Em: 29/04/2025, 08:31:47



Assinado por **Geison Felipe Costa Da Silva** - Gerente De Divisão De Gestão - Em: 28/04/2025, 13:58:23



Assinado por **Mariana Aguiar Prado** - Secretária Adjunta Municipal de Saúde - Em: 28/04/2025, 08:50:38



Assinado por **Izabel De Paula Dourado Lima** - Diretora do Departamento de Gestão de Pessoas - Em: 27/04/2025, 20:07:51



Assinado por **Cáris Regina Valência Sales** - Assessora - Em: 27/04/2025, 17:54:35



Assinado por **Maira Oliveira Nery** - Diretora do Departamento de Assistência Farmacêutica - DAF/SEMUSA - Em: 25/04/2025, 16:47:17



Assinado por **Raphaella Castiel De Carvalho** - Diretora do Departamento de Atenção Básica - Em: 25/04/2025, 14:06:45



Assinado por **Claudemilson Souza Duran** - Diretor de Departamento - Em: 25/04/2025, 13:19:57



Assinado por **Raimundo Vieira Da Cunha** - Vigia - Em: 25/04/2025, 13:12:50



Assinado por **Geisa Brasil Ribeiro** - ACE/Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde - DVS - Em: 25/04/2025, 10:33:58



Assinado por **Raissa Stephanie Freitas De Almeida** - Gerente de Divisão - Em: 25/04/2025, 10:25:01